



Recomposição da aprendizagem

▶ 2025



FDG Fundação
da **cide**



Sumário

Introdução	3
1. Planejamento	6
2. Execução	13
3. Verificação	14
4. Ajuste	16
Referências	22

Introdução

A recomposição da aprendizagem é uma diretriz prevista na legislação brasileira, cujo objetivo principal é **restaurar o percurso educacional dos estudantes**. Essa iniciativa surgiu como uma das medidas essenciais adotadas após o grave impacto causado pela pandemia de COVID-19 (2020-2021), período em que praticamente todos os sistemas educacionais passaram a adotar modalidades de ensino remoto e híbrido para minimizar o afastamento de crianças e jovens da escola presencial.

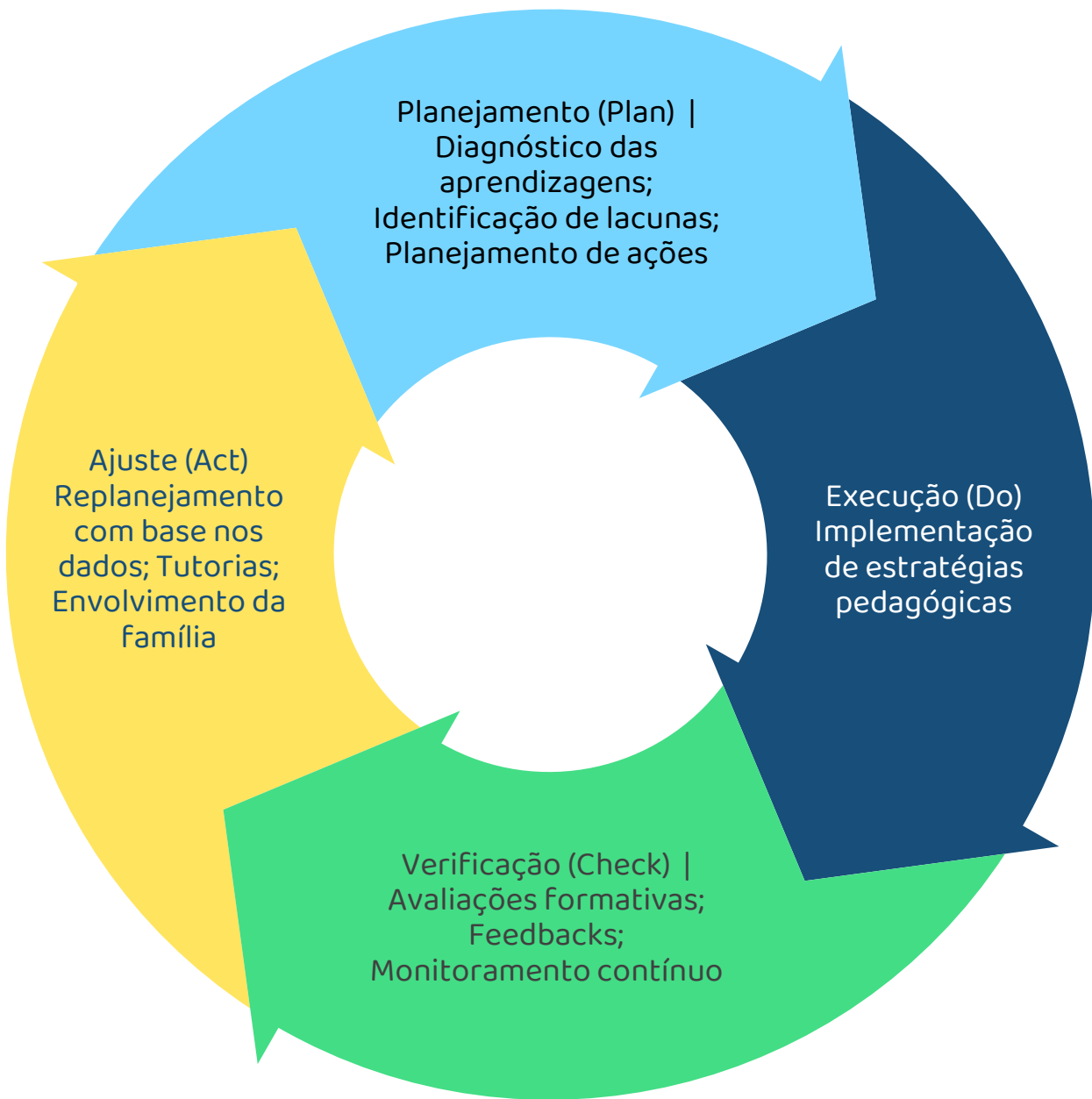
No Brasil, essa proposta ganhou força com a publicação de decretos específicos, como o Decreto nº 11.079, de 23 de maio de 2022, que instituiu a Política Nacional para Recuperação das Aprendizagens na Educação Básica, e o Decreto nº 12.391/2025, que estabeleceu o Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens. Voltada para atender às necessidades educacionais dos estudantes, a recomposição da aprendizagem busca, de forma mais específica, desenvolver estratégias no âmbito escolar que favoreçam a reintegração do conhecimento, combatam a evasão escolar e assegurem níveis adequados de aprendizado.

Diante desse contexto, este e-Book tem como propósito servir como um guia prático, oferecendo orientações e sugestões que contribuam para a melhoria da qualidade da instrução. Por meio de atividades e estratégias pedagógicas, visa-se não apenas **recompor**, mas também **acelerar** a aprendizagem dos estudantes.



A proposta de recomposição e aceleração da aprendizagem apresentada neste documento está em plena consonância com os princípios e a metodologia da Gestão Integrada da Escola (GIDE). A GIDE é um sistema de Gestão que se baseia no método do PDCA (Planejar, Executar, Verificar, Agir), com foco na melhoria contínua dos resultados de aprendizagem. A seguir, destacam-se os o plano de recomposição da aprendizagem nas etapas do método PDCA.

Caminho para o plano de recomposição da aprendizagem



Assim, esperamos que o leitor desse e-book possa realizar um planejamento para a recomposição e aceleração da aprendizagem, conforme as necessidades de seus estudantes, garantindo que todos tenham oportunidades reais de aprendizagem e desenvolvimento.



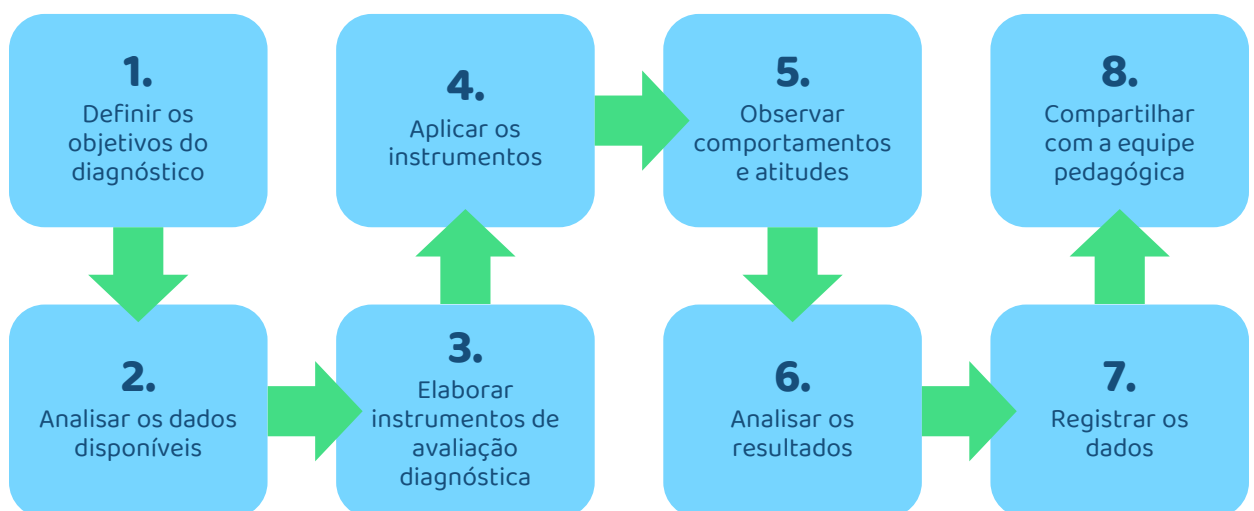
1. Planejamento

1.1 Diagnóstico

O diagnóstico, etapa inicial do processo de recomposição da aprendizagem, permite identificar a situação atual dos estudantes, fornecendo pistas de como deverá ser o processo seguinte. Por meio do diagnóstico, os professores tem uma referência mais segura para identificar o nível de aprendizado dos alunos, onde eles foram bem sucedidos e o que precisam melhorar.

Os diagnósticos são ponto de partida para uma identificação mais clara e precisa sobre o caminho a seguir, ajudando a promover as melhores estratégias e direcionamentos a serem adotados. Algumas etapas elucidam o caminho a ser trilhado para um bom diagnóstico, conforme diagrama a seguir.

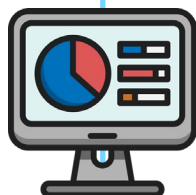
Etapas do diagnóstico





1. Definir os objetivos do diagnóstico

Nível de aprendizagem, habilidades desenvolvidas, dificuldades, perfil da turma etc.



2. Analisar os dados disponíveis

Verificar históricos de avaliações anteriores (SAEB, provas internas, boletins, etc.).

Observar registros dos professores do ano anterior (se houver)



3. Elaborar instrumentos de avaliação diagnóstica

Provas ou atividades diagnósticas (objetivas e/ou subjetivas), roteiros de observação, autoavaliações. Entrevistas ou rodas de conversa



4. Aplicar os instrumentos

Realizar as atividades em um ambiente tranquilo e acolhedor. Explicar que a avaliação não tem caráter punitivo, mas sim de apoio



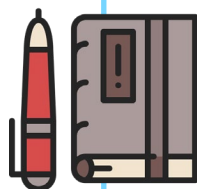
5. Observar comportamentos e atitudes

Observar a postura diante dos desafios, a socialização, a organização, o interesse e a autonomia. Registrar percepções durante as atividades



6. Analisar os resultados

Identificar padrões de aprendizagem: quem já domina, quem está em processo e quem ainda precisa de mais apoio. Considerar também aspectos socioemocionais e de convivência



7. Registrar os dados

Criar fichas individuais e/ou quadros síntese por habilidade. Sistematizar, em planilhas, as informações de forma que ajudem no planejamento



8. Compartilhar com a equipe pedagógica

Trocar percepções com outros professores, coordenação e orientação. Pensar juntos estratégias e agrupamentos pedagógicos

1.2 Proposição de metas

A partir do diagnóstico devem ser estabelecidas as metas de melhoria considerando tanto os resultados quantitativos quanto as observações qualitativas sobre o processo de ensino e aprendizagem. As metas devem ser estabelecidas, alinhadas às necessidades reais dos estudantes, levando em conta os diferentes níveis de aprendizagem presentes na turma. Portanto, elas **devem ser específicas, mensuráveis, alcançáveis, relevantes e com prazo definido (critérios SMART)**, permitindo o acompanhamento sistemático dos avanços.

Além disso, é importante que sejam construídas de forma colaborativa com a equipe escolar, garantindo o engajamento de todos os envolvidos e a viabilidade das ações propostas. Ao estabelecer metas claras e bem fundamentadas, a escola direciona seus esforços de maneira mais eficaz para promover a recomposição e a aceleração da aprendizagem.

1.3 Estabelecimento de ações estratégicas de ensino

As ações no processo de recomposição da aprendizagem é um momento importante em que a equipe gestora e professores vão pensar em estratégias de reensino. As estratégias devem ser elaboradas a partir das necessidades específicas dos estudantes, com flexibilidade para se adaptarem aos diferentes ritmos de aprendizagem e permitirem ajustes contínuos ao longo do processo. As ações planejadas para recuperar as defasagens dos estudantes constituem o núcleo central da recomposição da aprendizagem, representando um momento crucial para a priorização do ensino e o aumento da eficácia da instrução. Trata-se de um esforço intencional para resgatar aprendizagens essenciais que foram perdidas ou que ainda persistem como lacunas no percurso educacional.

A seguir as tipologias de Ensino e suas Características

Tipologia de Ensino	Foco Principal	Papel do Professor	Principais Estratégias
Ensino Tradicional	Transmissão estruturada de conteúdo	Expositor e Facilitador	Aulas expositivas, resumos, esquemas, mapas mentais, perguntas dirigidas

Tipologia de Ensino	Foco Principal	Papel do Professor	Principais Estratégias
Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP)	Resolução de problemas reais e concretos	Mediador e orientador	Projetos interdisciplinares, desafios reais, trabalhos em grupo, investigação
Gamificação	Engajamento por meio de elementos de jogos	Designer de experiências e avaliador	Quizzes, rankings, desafios, trilhas de aprendizagem, uso de plataformas digitais
Aprendizagem por Investigação	Exploração ativa e construção de hipóteses	Orientador da pesquisa	Levantamento de hipóteses, pesquisas, análise de dados, seminários, conclusões
Sala de Aula Invertida	Autonomia e uso do tempo da aula para ação	Planejador de recursos e facilitador	Estudo prévio com vídeos/textos, aula prática, discussão, aprofundamento
Ensino Colaborativo	Construção coletiva do conhecimento	Coordenador de grupos e mediador	Trabalho em pares ou grupos, tutoria entre colegas, papéis definidos em atividades
Estudo de Caso / Situação-Problema	Análise crítica e tomada de decisão	Facilitador de reflexão	Estudos de caso, rodas de conversa, resolução de situações reais ou simuladas
Sequência Didática com foco em Habilidades	Desenvolvimento progressivo de habilidades	Estruturador de percurso pedagógico	Ativação de conhecimentos prévios, exploração, produção, revisão e reescrita

Tipologia de Ensino	Foco Principal	Papel do Professor	Principais Estratégias
Linguagens Expressivas	Expressão artística e múltiplas linguagens	Incentivador da criatividade	Teatro, música, dança, desenhos, produção audiovisual, HQs
Agrupamentos Flexíveis	Atendimento às necessidades específicas	Observador e organizador de intervenções	Grupos por nível de conhecimento, atividades específicas por grupo, reagrupamentos dinâmicos

1.4 Aceleração da aprendizagem - Percursos formativos personalizados: projetos integradores e trilhas adaptativas

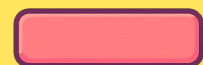
Na fase aceleração da aprendizagem para é fundamental oferecer **percursos formativos** que considerem tanto a personalização quanto a integração dos conteúdos. Nesse sentido, duas estratégias ganham destaque: os projetos integradores e as trilhas adaptativas. Essas duas abordagens — integradora e adaptativa — se complementam: enquanto os projetos promovem o aprofundamento e a articulação entre áreas, as trilhas garantem o foco nas lacunas individuais. Ambas são estratégias centrais para tornar o processo de recomposição mais significativo, eficiente e equitativo.

Projetos Integradores



Esses projetos promovem o trabalho em grupo a partir de temas-problema, com foco na interdisciplinaridade e no desenvolvimento de múltiplas habilidades. São oportunidades para os estudantes aplicarem o que estão aprendendo em contextos reais, que favoreçam a **análise crítica, a interpretação e a tomada de decisões fundamentadas**. Eles também fortalecem o protagonismo dos alunos e promovem a colaboração.

Trilhas Adaptativas



As trilhas adaptativas consistem em **caminhos personalizados de aprendizagem**, baseados nas necessidades diagnosticadas dos estudantes. São estruturadas de forma progressiva, com foco no desenvolvimento de competências e habilidades essenciais, como leitura e escrita. As trilhas permitem que cada aluno avance no seu próprio ritmo, respeitando seu ponto de partida e incentivando a autonomia e o engajamento.

2. Execução

Conforme o método PDCA, a etapa **Do** corresponde à **implementação das ações planejadas**, sendo um momento crucial para a concretização das metas estabelecidas. É nessa fase que todas as estratégias definidas na etapa do **Planejamento** são colocadas em prática, com foco na realização eficiente das estratégias, na busca pelo engajamento das equipes para tirar as ações do papel, se atendendo ao cumprimento dos prazos. A execução deve ocorrer de forma sistemática, com o registro contínuo dos dados e observações relevantes, pois todas essas informações serão fundamentais para as próximas etapas do ciclo. Uma execução bem estruturada garante maior controle do processo e facilita a identificação de possíveis ajustes na etapa seguinte, a **verificação**.



3. Verificação



A etapa é momento em que se realiza a verificação **dos resultados obtidos** frente ao que foi planejado e executado. É o momento crucial para analisar se as ações foram realizadas e estão efetivamente conduzindo ao alcance das metas e objetivos estabelecidos. Nessa fase, podem ser utilizados dois caminhos complementares: as **avaliações formativas** e os *feedbacks*. Assim, a verificação no PDCA vai além de simplesmente medir resultados: ela é uma etapa reflexiva que orienta melhorias e realinhamentos antes de seguir para o próximo ciclo.

3.1 Avaliações Formativas

As avaliações formativas permitem acompanhar o progresso de forma contínua, identificando dificuldades, ajustando estratégias e promovendo a aprendizagem durante o processo. As estratégias a partir dessas avaliações podem funcionar como intervenções pontuais **“injeção na veia”** auxiliando os estudantes a obterem o melhor desempenho com foco na sua dificuldade.

3.2 *Feedbacks*

Já os *feedbacks* — vindos dos professores, gestores ou outros envolvidos — fornecem informações qualitativas essenciais sobre a percepção e os efeitos das ações implementadas. São momentos em que os professores, junto com os estudantes, avaliam o processo de todo o desenvolvimento dos alunos. Algumas etapas podem auxiliar os professores a darem *feedbacks* mais construtivos e esses serem bem-recebidos pelos estudantes.



1. Prepare-se adequadamente, tenha sempre a mãos os fatos e dados do desempenho dos estudantes;



2. Escolha o momento e o local adequados, excesso de barulhos e distração podem comprometer uma boa devolutiva;



3. Comece com pontos positivos já observados;



4. Seja claro e objetivo, nada de rodeios. Vá direto ao ponto;



5. Foque no comportamento, não na pessoa. Traga elementos que vão dizer do comportamento do momento em questão que foi avaliado;



6. Seja bom ouvinte;



7. Defina junto com o estudante que está recebendo o *feedback* as metas e ações a serem implementadas por ele.

4. Ajuste

A etapa dos **ajustes e ações corretivas** é o último episódio do ciclo da recomposição da aprendizagem. Com base nas avaliações formativas e nos *feedbacks* recebidos, essa fase envolve a tomada de decisões para corrigir desvios e aprimorar o processo. Nesse contexto, destacam-se as **tutorias pedagógicas**, que oferecem acompanhamento mais individualizado aos estudantes que ainda permanecem com dificuldades, e o **envolvimento da família**, que é essencial para fortalecer o vínculo entre escola e comunidade, ampliando o apoio ao aprendizado. Assim, as ações corretivas, nesse momento, devem ser bem planejadas, alinhadas às necessidades identificadas e integradas ao cotidiano escolar, garantindo que o ciclo recomece com novas estratégias e melhores condições para alcançar os objetivos.



4.1 Tutorias

As tutorias funcionam como estratégias pedagógicas em que são oferecidos aos estudantes momentos de apoio mais individualizados e ou em pequenos grupos para melhor desenvolvimento de habilidades e vínculos positivos com a escola. É um processo de orientação contínua que dever ser organizado de diferentes formas dependendo do objetivo pedagógico da instituição. Assim, as tutorias são reconhecidas como ferramentas eficazes especialmente em contextos com maior vulnerabilidade social ou após longos períodos de afastamento escolar, como ocorreu durante a pandemia.

As tutorias podem ocorrer como:



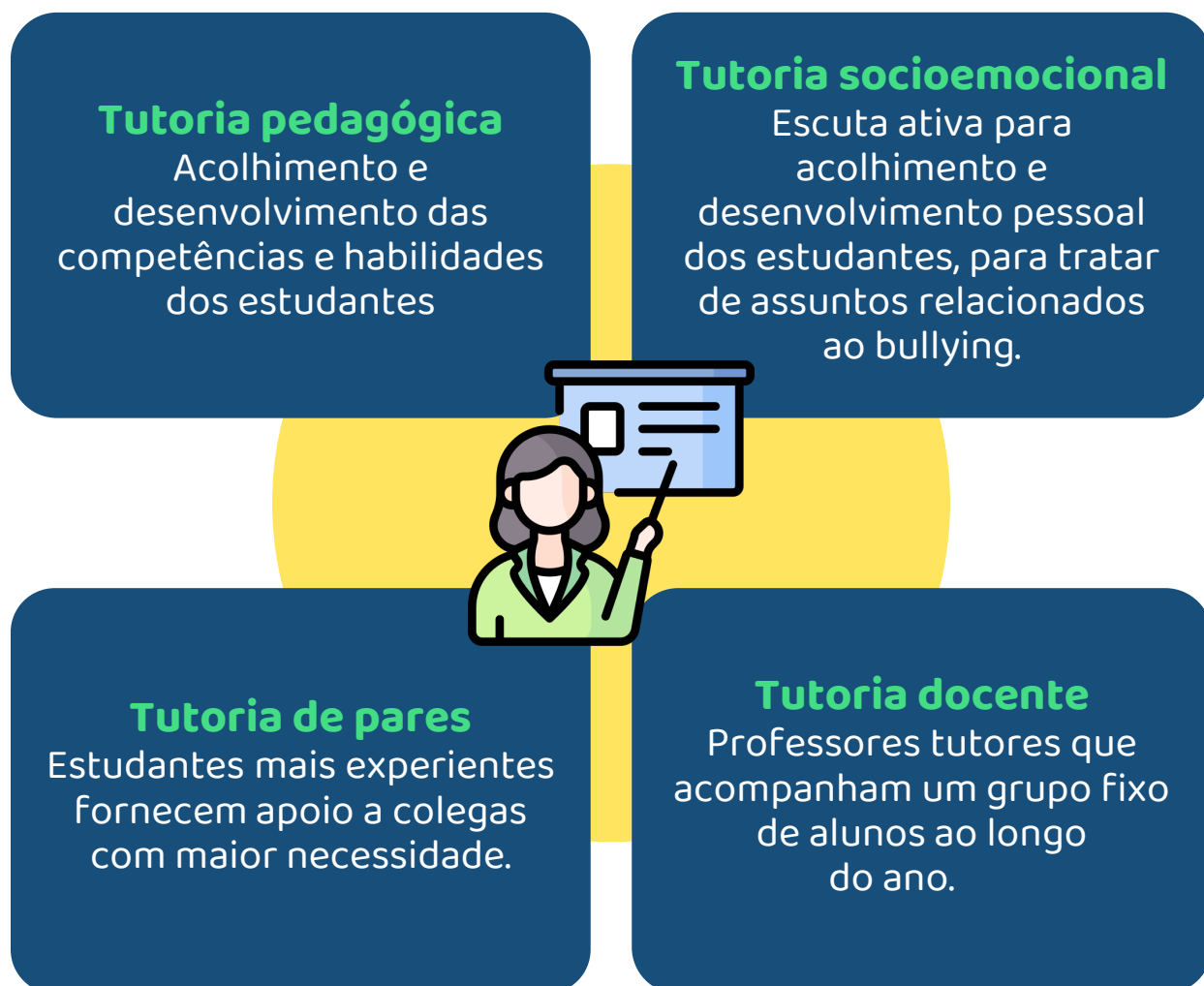
- ✦ Tutoria docente
- ✦ Reuniões regulares com os estudantes para orientações
- ✦ Conversas individuais ou em pequenos grupos
- ✦ Articulação com a família e outros profissionais da escola
- ✦ Planejamento conjunto de metas de aprendizagem
- ✦ Monitoramento do progresso escolar e pessoal dos tutorados

As tutorias têm finalidades que necessitam ser observadas para melhor proveito dos estudantes e funcionam de diferentes formas, sendo elas:

- ✦ **Apoio a aprendizagem:** momentos de recuperação, a tutoria nesse caso funciona com apoio para a superação das defasagens, e necessita de planos de estudo e acompanhamento das tarefas realizadas pelos estudantes. As atividades nesses momentos são conforme as necessidades dos estudantes.
- ✦ **Estratégias de estudos:** nesse caso a tutoria vai apoiar os alunos a obterem melhor desempenho por meio de dicas de boas estratégias ou técnicas de estudo. Como organização do espaço, tempo dedicado para estudo focado.
- ✦ **Melhorar o engajamento:** são encontros de tutoria para identificar algum sentimento de bullying sofrido pelos estudantes, com tutorias para desenvolver habilidades de autocontrole, convivência.



Alguns tipos de tutoria



Por fim, algumas escolas enfrentam desafios na prática da tutoria, como por exemplo: pouco tempo na rotina dos professores para efetivar o trabalho; a necessidade de formações continuadas específicas para os tutores; a não garantia de continuidade e sistematização e envolvimento de toda a comunidade escolar para que a tutoria seja reconhecida como uma ação estratégica da escola, não como algo “a mais”.

4.2 Envolvimento da família

Um dos pilares importantes para o desenvolvimento integral dos estudantes é a parceria entre família e escola. Por meio de uma relação colaborativa, o rendimento dos estudantes pode ser influenciado positivamente com estratégias desenvolvidas pela escola para melhorar convivência dos estudantes, seu rendimento até mesmo o bem-estar emocional. Além de funcionar também como um fator protetivo do abandono escolar. Várias atividades podem ser desenvolvidas para integrar as famílias no processo de aprendizado dos estudantes, como por exemplo:

- ✦ **Rodas de conversas:**
com temas variados que são de interesse das famílias;
- ✦ **Comunicação regular e transparentes:**
a comunicação deve ser sempre direta, clara, transparente e constante;
- ✦ **Reuniões mais atrativas:**
momentos de encontro com reuniões mais tranquilas.



Desafios da parceria família x escola

As diferenças culturais, sociais e econômicas podem dificultar o envolvimento das famílias com as escolas. Mesmo porque as experiências da família com o processo da própria escolarização podem dificultar esse envolvimento. Além disso, as relações marcadas por desconfiança ou experiências negativas anteriores com a escola, também é um grande entrava para a participação das famílias. Outra questão que pode vir a dificultar o envolvimento das famílias é a falta de tempo, especialmente para as famílias que moram distante das escolas, nesse caso é importante que a escola ofereça horários e tempos diferenciados, conforme a disponibilidade das famílias.

Considerações finais:

A recomposição e a aceleração da aprendizagem representam um compromisso ético e pedagógico da escola alinhados com a garantia do direito de aprender dos estudantes. Os desafios impostos pela pandemia, somados às desigualdades estruturais do sistema educacional, evidenciam a urgência de desenvolver ações focadas na recuperação dos conteúdos, de modo a assegurar uma trajetória escolar regular e significativa para todos. Nesse sentido, este e-book pretende ser um ponto de partida para gestores e professores na construção de práticas mais eficazes e inclusivas, voltadas às reais necessidades dos estudantes e alinhadas ao compromisso com uma educação de qualidade para todos.

Referências

Alonso Sánchez; et al. **Recuperação da Aprendizagem para Aceleração: Uma Atualização Global sobre os Esforços Nacionais para Melhorar a Aprendizagem e Reduzir as Desigualdades.** (Inglês). Washington, DC: Grupo Banco Mundial. <http://documents.worldbank.org/curated/en/099071223174514721>.

HATTIE, John. **Aprendizagem Visível para Professores: Como Maximizar o Impacto da Aprendizagem.** 2ª ed. Porto Alegre: Penso, 2017

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola.** 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.